

Justaposição: sintaxe, semântica e prosódia

Juxtaposition: syntax, semantics and prosody

Adriana Cristina Lopes Gonçalves Mallmann¹ 

Violeta Virginia Rodrigues² 

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: adrianagoncalves.uerj@gmail.com

E-mail: violetarodrigues@uol.com.br

Resumo

A justaposição é frequentemente associada à coordenação assindética nas mais diferentes abordagens linguísticas. Neste artigo, partimos da premissa de que a justaposição é um processo sintático assim como a coordenação (Abreu, 1997; Hopper e Traugott, 1993; Lehmann, 1988; Rodrigues, 2007, 2010, 2015, 2017, 2021). Para tanto, partimos do pressuposto de que há aspectos não só sintáticos, como semânticos e prosódicos que ajudam em tal distinção (Gonçalves, 2017; Gonçalves e Mallmann, 2021). Com base em estudos funcionalistas, como os de Decat (2001) e Lima Hernandez (2008), que ressaltam que parâmetros prosódicos, como a pausa, poderiam auxiliar nessa diferenciação, analisamos orações justapostas e coordenadas em propagandas, especificamente, nos *slogans* de peças publicitárias, buscando suporte na fonética acústica para verificar a relevância dos fatores prosódicos pausa e modulação da frequência fundamental (F0) para diferenciar períodos compostos por justaposição de períodos compostos por coordenação. Assim, a hipótese principal é a de que a análise de parâmetros prosódicos, em especial, a variação de F0, possibilita diferenciar as orações justapostas das coordenadas. O *corpus* de dados prosódicos foi elaborado por meio de um teste linguístico de leitura, formado por 8 (oito) *slogans*

Editora-chefe

Marcia dos Santos
Machado Vieira

Editoras convidadas

Manuella Carnaval e
Carolina Gomes da Silva

Recebido: 16/05/2025

Aceito: 05/11/2025

Como citar:

GONCALVES MALLMANN, Adriana Cristina Lopes; RODRIGUES, Violeta Virginia. Justaposição: sintaxe, semântica e prosódia. *Revista Diadorim*, v.27, n.3, e68444, 2025. DOI: 10.35520/diadorim.2025.v27n3a

de propagandas com cláusulas justapostas. Este teste foi aplicado a 15 (quinze) jovens mulheres, falantes nativas do português carioca e estudantes de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Apoiados em trabalhos como os de Fox (1984), Hopper e Traugott (1993), Tenani e Soncin (2010), Gonçalves (2017) e Gonçalves Mallmann (2021), comprovamos que a coordenação se caracteriza pela autonomia sintática entre as orações, por uma maior independência semântica (com a presença de conector ou não) e pela ausência de pausa entre as orações. Já a justaposição se caracteriza pela autonomia sintática entre as orações, pela ausência de conector introduzindo as orações, pela interdependência semântica entre elas e por ser preferencialmente intercalada por pausa.

Palavras-chave:

Justaposição; Processo sintático; Sintaxe; Semântica; Prosódia.

Abstract

Juxtaposition is often associated with asyndetic coordination in the most diverse linguistic approaches. In this article, we start from the premise that juxtaposition is a syntactic process like coordination (Abreu, 1997; Hopper e Traugott, 1993; Lehmann, 1988; Rodrigues, 2007, 2010, 2015, 2017, 2021). Thereby, we assume that there are not only syntactic but also semantic and prosodic aspects that help in such a distinction (Gonçalves, 2017; Gonçalves Mallmann, 2021). Based on functionalist studies, such as those by Decat (2001) and Lima Hernandez (2008), which emphasize that prosodic parameters, such as pause, could help in this differentiation, we analyzed juxtaposed and coordinated sentences in advertisements, specifically in the slogans of advertising pieces, seeking support in acoustic phonetics to verify the relevance of the prosodic factors pause and modulation of the fundamental frequency (F0) to differentiate periods composed by juxtaposition from periods composed by coordination. Thus, the main hypothesis is that the analysis of prosodic parameters, especially the variation of F0, makes it possible to differentiate juxtaposed sentences from coordinated ones. The corpus of prosodic data was prepared through a linguistic reading test, consisting of 8 (eight) advertisement slogans with juxtaposed clauses. This test was administered to 15 (fifteen) young women, native speakers of Carioca Portuguese and graduate students at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). Based on works such as those by Fox (1984), Hopper and Traugott (1993), Tenani and Soncin (2010), Gonçalves (2017) and Gonçalves Mallmann (2021), we have shown that coordination is characterized by syntactic autonomy between clauses, by greater semantic independence (with or without the presence of a connector) and by the absence of pauses between clauses. Juxtaposition, on the other hand, is characterized by syntactic autonomy between clauses, by the absence of a connector introducing the clauses, by the semantic interdependence between them and by being preferably interspersed by pauses.

Keywords:

Juxtaposition; Syntactic process; Syntax; Semantics; Prosody.

Introdução

As gramáticas que seguem a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) contemplam somente, no âmbito do período composto, os processos sintáticos da coordenação e da subordinação. Para tanto, definem, com frequência, as orações coordenadas como independentes do ponto de vista sintático e semântico, e as orações subordinadas como mais dependentes do ponto de vista sintático e semântico, já que, segundo essa perspectiva, a oração subordinada exerce função sintática na oração principal ou em um constituinte desta. Entretanto, alguns pesquisadores filiados ao Funcionalismo, como Lehmann (1988), Hopper e Traugott (1993), Abreu (1997) e Rodrigues (2007, 2010, 2015, 2017, 2021), só para citar alguns, apontam que essa abordagem dicotômica não é suficiente para a descrição linguística do período composto, uma vez que, na articulação de orações, há outros processos sintáticos como a justaposição e a correlação, por exemplo.

Esses autores, inclusive, apontam a necessidade de se levar em conta outros parâmetros sintáticos, semânticos, pragmáticos e, até mesmo, prosódicos, para caracterizar os processos sintáticos de articulação de orações, para além da (in)dependência sintática e/ou semântica, geralmente empregados para distinguir as orações coordenadas das subordinadas. Halliday (1985), por exemplo, propõe uma análise em dois eixos, o tático e o lógico-semântico. Para o autor, o eixo tático possibilita analisar a relação de interdependência dos elementos. Já o eixo lógico-semântico possibilita analisar as relações semântico-funcionais das cláusulas complexas. Matthiessen e Thompson (1988) defendem uma análise das relações retóricas do discurso, já que essas existem em qualquer porção de texto. Abreu (1997) defende a análise de algumas propriedades formais como a identidade de sujeito e/ou tempo ou modo verbais empregados nas orações, o grau de incorporação marcada gramaticalmente de uma das orações e a ligação entonacional entre as orações.

No que se refere à justaposição, as gramáticas tradicionais pós NGB a associam às orações coordenadas assindéticas. Em outras palavras, a justaposição, quando mencionada, restringe-se à possibilidade de se colocar uma oração ao lado da outra, sem a utilização de conjunções coordenativas. Nesse caso, não se considera uma possível relação semântica entre essas orações, como ocorre nas coordenadas sindéticas. No presente artigo, consideramos a justaposição como um processo sintático distinto da coordenação (GONÇALVES, 2017; GONÇALVES MALLMANN, 2021). Este processo caracteriza-se pela autonomia sintática das orações, pela ausência de conector introduzindo as orações e pela interdependência semântica entre

elas. Por oposição, a coordenação caracteriza-se pela autonomia sintática e semântica das orações e pela possibilidade ou não de ser a oração introduzida por conector.

Alguns pesquisadores, como Hopper e Traugott (1993), Decat (1999) e Lima Hernandez (2008), ressaltam que parâmetros prosódicos, como a pausa, poderiam auxiliar nesta distinção, já que apenas a autonomia sintática e a interdependência semântica ou autonomia semântica, no caso, respectivamente, das orações justapostas e coordenadas, poderiam não ser critérios suficientes para tal. Assim, no presente artigo, partiremos dos preceitos funcionalistas para analisar orações justapostas e coordenadas em propagandas, mais especificamente, nos *slogans* de peças publicitárias. Além disso, buscaremos apoio na fonética acústica para analisar e verificar a relevância de dois fatores prosódicos, a saber, a pausa e a modulação da frequência fundamental (F0), para diferenciar períodos compostos por justaposição de períodos compostos por coordenação.

Para dar conta deste objetivo, o artigo, além desta parte introdutória, apresenta, de forma resumida, os pressupostos teóricos relativos à sintaxe e à prosódia. Em sequência, seguem-se a metodologia e a análise dos dados, para, finalmente, serem elucidadas as conclusões com base nos resultados alcançados. Por fim, seguem-se nossas referências bibliográficas.

A interface sintaxe-prosódia

A justaposição nem sempre foi considerada um processo de articulação possível para as orações em português. Oiticica (1942) e Ney (1955), dois gramáticos pré NGB, foram os primeiros a apontar a existência dessa forma de conexão de orações. Entretanto, os dois adotaram somente parâmetros sintáticos e/ou formais para descrever esse tipo de articulação entre as orações no período composto. Oiticica (1942), por exemplo, descreve e classifica as orações justapostas em três tipos: intercaladas, apostas e adverbiais. Já Ney (1955, p. 62) diferencia a justaposição pela declaratividade total das orações e pela ausência de conector entre elas. Nesse sentido, observamos que a interdependência semântica, aspecto semântico e pragmático importante, de acordo com Lima-Hernandes (2008), Dias (2009), Rodrigues e Dias (2010), Rodrigues e Gonçalves (2015), Gonçalves (2017) e Gonçalves Mallmann (2021), não é levado em consideração por esses gramáticos.

De acordo com Lima Hernandez (2008), a justaposição se caracteriza por uma independência formal entre as orações, por um forte entrelaçamento de sentidos entre elas, pela ausência de conectivo entre as orações e pela iconicidade das estruturas, ou seja, a impossibilidade de inversão de ordem das orações no âmbito do período. Essa impossibilidade de mudança de ordem, inclusive, auxilia na inferência de conteúdos circunstanciais por elas veiculados. Além disso, a autora aponta que o contorno entonacional, característica da língua falada, auxilia na construção das possíveis interpretações inferidas a partir da combinação das orações. Nesse

sentido, à guisa de exemplificação, o *slogan* da imagem 1 disposta a seguir, “A validade venceu, a Inverse Maxi avisa”, pode ser considerado um período composto por justaposição, uma vez que, embora haja uma independência sintática das orações e ausência de conector entre elas, há uma interdependência de sentido, já que a Inverse Maxi só avisa quando a validade vence. Nota-se, também, que o princípio da iconicidade se aplica, já que a primeira ação (A validade venceu) precisa acontecer para que a segunda (a Inverse Maxi avisa) ocorra. Dessa forma, pode-se, por meio dos recursos visuais, como a analogia do cheiro de chulé com a expressão “vencer”, o alarme no canto superior direito da imagem, a geladeira no canto inferior esquerdo e dos recursos linguísticos também no canto inferior esquerdo, inferir as leituras circunstanciais de tempo (Quando a validade vence, a Inverse Maxi avisa), proporção (À medida que a validade vence, a Inverse Maxi avisa) e condição (Se a validade vence, a Inverse Maxi avisa).

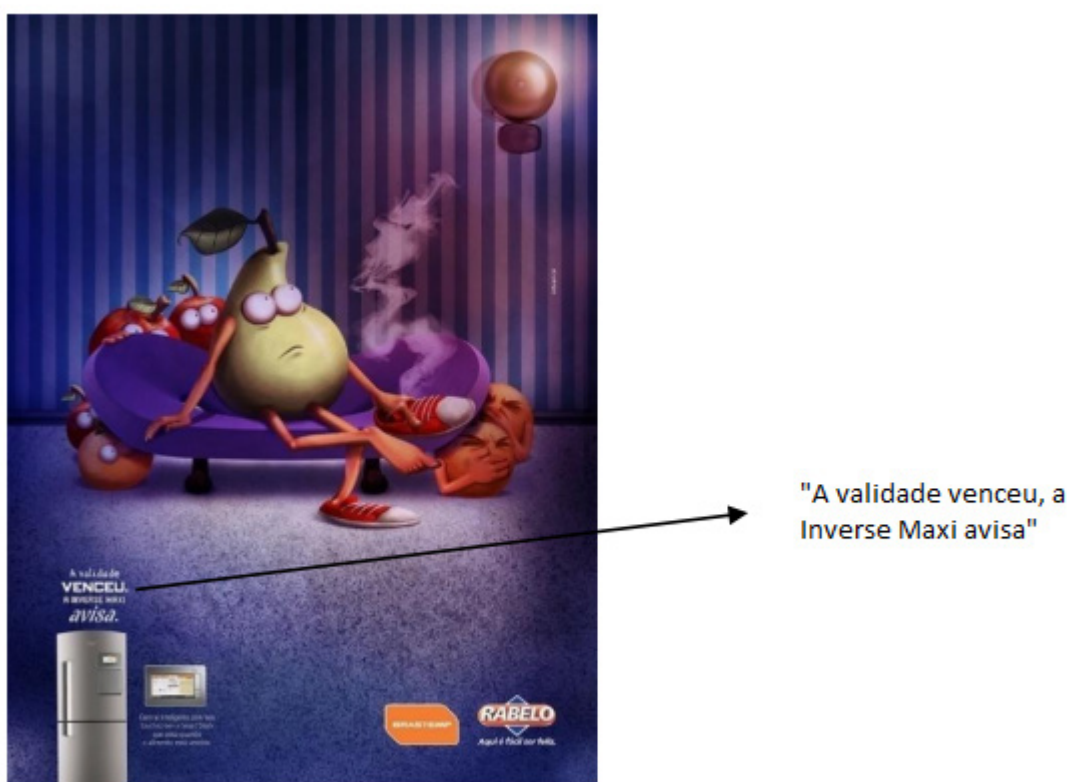


Imagem 1. Slogan de peça publicitária da Inverse Maxi.

Fonte: Brastemp (acesso em maio de 2016).

Além do aspecto semântico, Lima Hernandes (2008) aponta que o contorno entonacional, característica da língua falada, auxilia na construção das possíveis interpretações inferidas a partir da combinação das orações. Decat (2001) afirma também que características entonacionais ao final das cláusulas e a ocorrência de pausas (ou hesitações) constituem fatores prosódicos relevantes para identificar e demarcar uma estrutura sintática. Em outras palavras, a autora argumenta que a unidade de informação, conceituada por Chafe (1980) como jatos de linguagem

com sentido, é frequentemente delimitada em interações orais por meio de pausas e/ou de padrões entonacionais específicos no término da cláusula. Consequentemente, a presença e a natureza das pausas, assim como os contornos entonacionais, funcionam como mecanismos que delimitam as porções informacionais veiculadas oralmente, indicando, por vezes, a importância relativa dessas informações no discurso do falante.

Ainda sobre aspectos prosódicos, Hopper e Traugott (1993, p. 172), embora não considerem a justaposição como um processo sintático propriamente dito, observam que aspectos prosódicos podem distinguir diferentes modalidades de cláusulas justapostas. Para esses linguistas, a justaposição representa a forma mais elementar de combinação de duas ou mais cláusulas, caracterizada pela sua disposição lado a lado e pela atribuição de relação semântica por meio da inferência.

No que concerne aos fatores prosódicos, Hopper e Traugott (1993, p. 172) identificam dois tipos principais de cláusulas justapostas. O primeiro tipo abrange duas cláusulas com contornos entonacionais independentes e desprovidas de qualquer elemento conector explícito, o que impede a formação de uma sentença complexa. Por outro lado, quando as cláusulas justapostas apresentam algum tipo de relação circunstancial entre elas, ou a entoação ou o compartilhamento de um mesmo sujeito, essas características fazem com que as cláusulas possam ser compreendidas como uma unidade gramatical em uma única sentença.

Gili Gaya (1961) é outro teórico que, embora também não reconheça a justaposição como processo sintático, ressalta a importância da prosódia para a sua descrição. Segundo o autor, a justaposição é um fenômeno linguístico complexo em que

“(...) a diferença entre uma ou outra oração justaposta pertence principalmente à linguagem oral, não ao texto escrito. A leitura de um texto depende da interpretação do leitor. Somente através do contexto e da pontuação é que se pode ajudar a determinar o sentido que o autor atribui. Por isso, seria útil que, para evitar possíveis confusões, se generalizassem nas gramáticas espanholas, a prática de reservar o nome de justapostas para as orações assindéticas que formam um período e intitular independentes as que não formam”. (Gili Gaya, 1961, p.264)

Sobre o contorno entonacional, Gili Gaya (1961, p.195) afirma que a oração constitui uma unidade intencional com sentido completo em si mesma, cujo signo linguístico é a curva entonacional. Em outras palavras, o autor aponta que não é o conector que determina o sentido da oração, mas sim o seu movimento melódico. Dessa forma, as observações de Gili Gaya (1961), Hopper e Traugott (1993), Decat (2001) e Lima Hernandez (2008) motivaram esse estudo sobre a importância da prosódia para a caracterização das orações justapostas e coordenadas.

Ainda sobre aspectos prosódicos, Fox (1984) e Ford (1992) ressaltam a importância de se estabelecer uma interface entre sintaxe e prosódia. Ford (1992), por exemplo, critica a abordagem tradicional da entoação de estudar enunciados curtos em contextos isolados. De acordo com ele, é necessário levar em consideração o contexto para que se possa verificar o *status* informacional de um determinado enunciado. Fox (1984, p.121), por sua vez, afirma que a relação entre grupos tonais é estabelecida em termos de dependência. Dessa forma, o autor afirma que a sequência subordinada é constituída por grupos tonais H (alta) + L (baixa), em que o padrão H é dependente do padrão L. Em relação às sequências coordenadas, Fox (1984) argumenta que não é imprescindível a presença de grupos tonais idênticos para que a coordenação ocorra. Assim, de acordo com ele, a relação de subordinação é caracterizada pela dependência de um grupo tonal em relação ao outro, enquanto a relação de coordenação se distingue pela independência de dois grupos tonais que, embora relacionados, mantêm sua autonomia. Portanto, levando em consideração que muitos estudiosos apontam a importância do papel da prosódia para a compreensão do ouvinte/falante acerca da estrutura sintática, buscou-se, a partir da constituição de um *corpus*, observar o comportamento prosódico de períodos compostos por justaposição e por coordenação.

Em um primeiro momento, pensamos em analisar comerciais a fim de, como proposto por Fox (1984) e em consonância com os preceitos funcionalistas, privilegiar a língua em uso ou as estruturas inseridas no contexto. Entretanto, por conta da maior/ menor extensão dos enunciados e dos diversos padrões acentuais, aspectos que serão melhor explicados na próxima seção, foi necessário gravar um *corpus* para que as estruturas coordenadas e justapostas pudessem ser comparadas. Dessa forma, ressaltamos, mais uma vez, que a fonética acústica foi empregada como um instrumento metodológico neste estudo.

Metodologia

A fonética acústica é uma subárea da fonética que se centra no estudo das propriedades físicas dos sons da fala, como a frequência, a amplitude e a duração. Assim, esta abordagem permitiu uma investigação detalhada dos parâmetros prosódicos, frequência fundamental (F0) e duração/pausa, tanto no que se refere à ocorrência, quanto à ausência desta, em períodos compostos por justaposição e coordenação (Ford, 1992; Rodrigues e Silvestre, 2014). Importante destacar que esses dois parâmetros prosódicos foram levados em consideração, pois, acreditamos que, por meio deles, seria possível investigar como os falantes materializam suas intenções comunicativas e como as características prosódicas observadas podem estar relacionadas à organização sintática das orações analisadas.

A duração da pausa, primeiro parâmetro prosódico considerado, pode ser compreendida como um silêncio audível entre segmentos da fala, sendo reconhecida

na literatura como um importante demarcador de fronteiras prosódicas e informacionais. Nesse sentido, a hipótese subjacente a sua investigação no *corpus* é a de que a ocorrência e a duração de pausas podem variar sistematicamente entre orações justapostas e coordenadas, refletindo diferentes níveis de integração sintática e semântica. Em outras palavras, a nossa hipótese inicial é de que entre as orações justapostas haveria uma ruptura prosódica com o objetivo de deixar sugerido uma possível relação hipotática entre as estruturas sintáticas. Importante ressaltar que a presença e a duração da pausa foram medidas em segundos e só foram contabilizadas as pausas com duração igual a ou maior que 0,050 segundos.

A frequência fundamental (F0), um dos parâmetros relacionados à percepção de altura tonal e suas variações ao longo do enunciado, desempenha um papel crucial na organização do discurso falado, sinalizando informações pragmáticas e demarcando unidades prosódicas. Em se tratando do *corpus* analisado, a investigação do contorno melódico tem como propósito identificar possíveis padrões distintivos entre orações justapostas e orações coordenadas. Destaca-se que, embora a frequência fundamental seja frequentemente medida em Hertz (Hz), neste estudo, esta foi medida em semitom (st), tendo em vista que consideramos necessário indicar magnitudes da distância entre frequências, independente das particularidades das vozes dos falantes. Isso porque essa unidade nos permite comparar as curvas de F0 de diferentes falantes com distintas extensões melódicas.

Para a coleta dos dados prosódicos, foi elaborado um teste linguístico de leitura. Isto é, o *corpus* origina-se de um teste constituído a partir de 8 (oito) *slogans* de propagandas que continham cláusulas justapostas. Para fins comparativos, estes *slogans* foram então reescritos em duas outras versões: uma com as mesmas cláusulas coordenadas, ou seja, introduzidas pelos conectores *então* e *e*, que nos parecem menos marcados e mais expressivos linguisticamente, além de serem prototípicos da oralidade, e outra com as mesmas cláusulas justapostas, porém sem a pontuação original, como pode ser observado a seguir:

Cresce a Gasmig, cresce o nosso estado.
Cresce a Gasmig cresce o nosso estado.
Cresce a Gasmig, então cresce o nosso estado.

Doe sangue, doe vida.
Doe sangue doe vida.
Doe sangue e doe vida.

Destacamos que a pontuação foi levada em consideração porque, segundo Tenani e Soncin (2015), as fronteiras prosódicas exercem o papel de estruturas relevantes uma vez que estas organizam o enunciado escrito, tendo a pontuação como

o principal meio para essa organização, afetando tanto a compreensão do sentido quanto a sua construção gramatical.

No que se refere à seleção das propagandas originais, foram levados em consideração critérios específicos, como a presença de cláusulas formadas por duas ou três palavras portadoras de acento lexical e o fato de todas as palavras finais serem paroxítonas. Tais critérios visavam a otimizar a observação do movimento melódico e a facilitar a comparação da frequência fundamental na última sílaba tônica e nas sílabas átonas adjacentes, como se pode observar no exemplo a seguir, em que temos na primeira linha o período tal como foi usado na propaganda (imagem 2), o *slogan* sem emprego de pontuação na segunda linha e o *slogan* com o emprego do “e” na terceira e última linha.

Compre junto, pague pouco.
Compre junto pague pouco.
Compre junto e pague pouco.



Imagem 2. *Slogan* da Barato Coletivo

Fonte: Site do Barato Coletivo (acesso em maio de 2016).

O teste linguístico, seguindo as etapas antes discriminadas, foi aplicado a um grupo de 15 (quinze) jovens mulheres, falantes nativas do português carioca e estudantes de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A escolha dos participantes se deu pelo seu perfil linguístico e familiaridade com o contexto acadêmico, garantindo uma leitura colaborativa, embora elas desconhecem o objetivo específico da investigação. Cada participante realizou a leitura de um conjunto de 24 (vinte e quatro) frases (as oito propagandas em suas três versões sintáticas), apresentadas de forma randomizada e intercaladas com outras frases que

atuavam como distratores. Durante a sessão de gravação, as participantes foram instruídas a ler as frases da maneira mais natural possível, podendo o instrutor solicitar a repetição de alguma cláusula apenas em casos de disfluência ou ruído excessivo.

Após a aplicação do teste, as gravações de áudio foram editadas no *software* Sound Forge Pro e, posteriormente, submetidas à análise acústica no programa Praat. Destacamos a utilização do *script* “ToBI_TextGrid_maker_auto.praat”¹ com o intuito de gerar as “Text Grids”, nas quais foram anotadas informações cruciais para a análise prosódica, como, por exemplo, a direção do movimento melódico (no interior da última sílaba tônica de cada cláusula e na sua fronteira direita) e a presença e duração da pausa entre as orações, como pode ser observado na figura 1 a seguir. Destacamos que só analisamos a variação de padrão melódico (ascendente e descendente) de um contorno terminal em posição intermediária, uma vez que a posição final, de acordo com Fernandes (1976) e Moraes (1998), sempre apresentará um padrão de assertiva neutra, isto é, uma queda da F0 na última sílaba tônica. É o que ilustra a figura 1 a seguir.

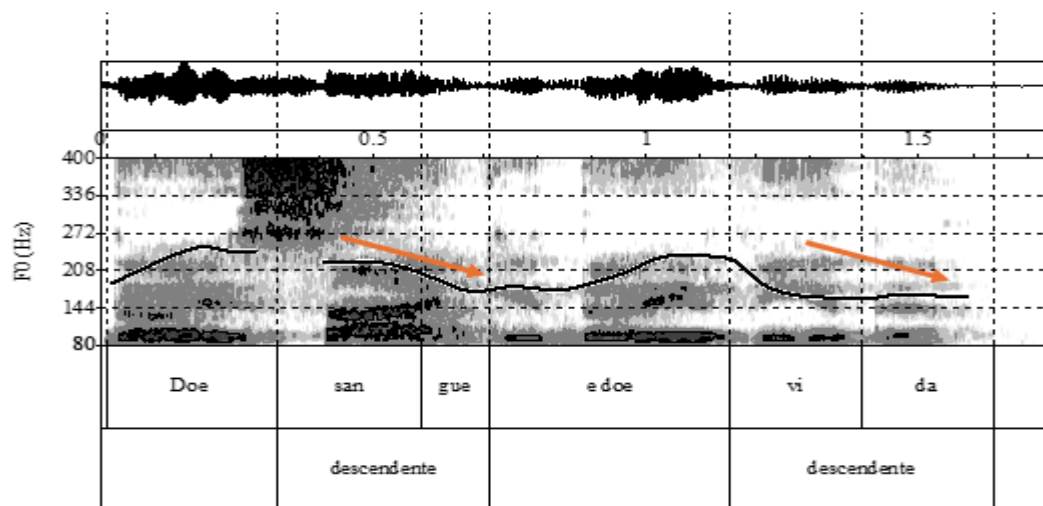


Figura 1. CC7B²

Fonte: Gerada pelas autoras no *software* Praat.

Em suma, a metodologia empregada para a investigação prosódica do *corpus* envolveu a aplicação de um teste de leitura controlado, com a manipulação das estruturas sintáticas de *slogans* publicitários, seguido por uma análise acústica detalhada dos parâmetros de pausa e frequência fundamental. Os dados foram quantificados e analisados observando-se os seguintes parâmetros: (i) presença e duração da pausa nas três estruturas linguísticas, orações justapostas com pontuação, orações justapostas sem pontuação e orações coordenadas; (ii) presença e variação melódica também nas três estruturas linguísticas. Isso porque a hipótese central é a de que

¹ O *script* “ToBI_TextGrid_maker_auto.praat” foi criado por Wendy Elvira-García e colaboradores.

² Importante ressaltar que os nomes das figuras representam as nomenclaturas usadas para codificar os dados.

a análise destes parâmetros prosódicos, em especial, a variação de F0, permite diferenciar as orações justapostas das coordenadas, oferecendo evidências adicionais para a caracterização da justaposição como um processo sintático distinto da coordenação, conforme será explorado a seguir na análise dos dados e dos resultados a que chegamos.

Análise dos dados

Acerca da variação de F0, a nossa hipótese era a de que as orações justapostas, por serem interdependentes semanticamente, apresentariam um movimento melódico ascendente, o que sugeriria uma leitura circunstancial implícita à estrutura oracional (GILI GAYA, 1961). Em contrapartida, as orações coordenadas assindéticas apresentariam uma maior frequência de movimento melódico descendente entre as orações tendo em vista que este é um padrão frequentemente observado, sobretudo, nas assertivas neutras, o que sugere o término de uma unidade informacional e, por conseguinte, duas unidades informacionais independentes (FOX, 1984).

Assim sendo, observamos que as orações justapostas, com ou sem pontuação apresentaram um percentual um pouco maior de movimento melódico ascendente no final da primeira oração, a saber, 50,8% (61 dados) em orações justapostas com pontuação (cf. figura 2) e 50,4% (60 dados) em orações justapostas sem pontuação (cf. figura 3). Esse padrão melódico dialoga com a hipótese de Hopper e Traugott (1993) no que se refere à caracterização da justaposição. Em outras palavras, a estrutura justaposta caracteriza-se pela presença de dois contornos entonacionais e pela ausência de conector entre as orações. Já as orações coordenadas apresentaram os dois padrões melódicos, ora ascendentes (em 48/41,7% dos dados), ora descendente (em 49/42,6% dos dados), como pode ser observado na tabela 1 e nas figuras 4 e 5 a seguir.

Tabela 1. Movimento melódico em orações justapostas e coordenadas.

Movimento melódico em orações justapostas e coordenadas			
Tipos de oração/ movimentos melódicos	Ascendente	Descendente	Ausência de fronteira
Orações justapostas	Em 61 dos 120 dados (50,8%)	Em 52 dos 120 dados (43,3%)	Em 5 dos 120 dados (5%)
Orações justapostas sem pontuação	Em 60 dos 119 dados (50,4%)	Em 46 dos 119 dados (38,6%)	Em 12 dos 119 dados (10%)
Orações coordenadas	Em 48 dos 115 dados (41,7%)	Em 49 dos 115 dados (42,6%)	Em 17 dos 115 dados (14,7%)

Fonte: Elaborada pelas autoras.

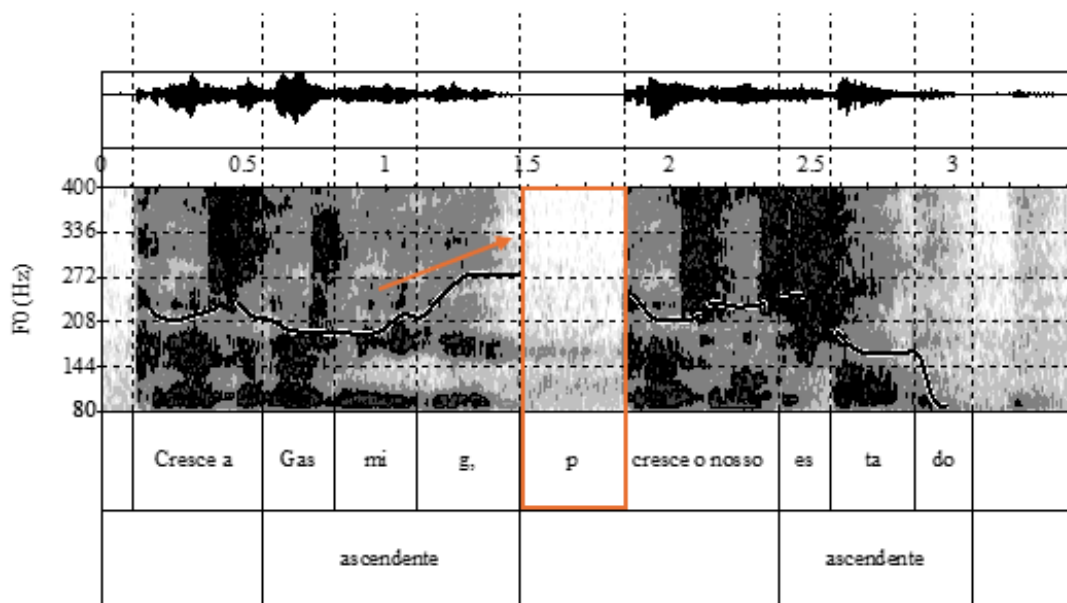


Figura 2. AG5C

Fonte: Gerada pelas autoras no *software* Praat.

Na figura 2, entre a oração “Cresce a Gasmig” e a oração “cresce o nosso estado” identificamos a presença de uma pausa de 0,219s, entre duas orações justapostas com pontuação. Ademais, verifica-se também, no final da primeira oração, um movimento melódico ascendente. Observemos a figura 3:

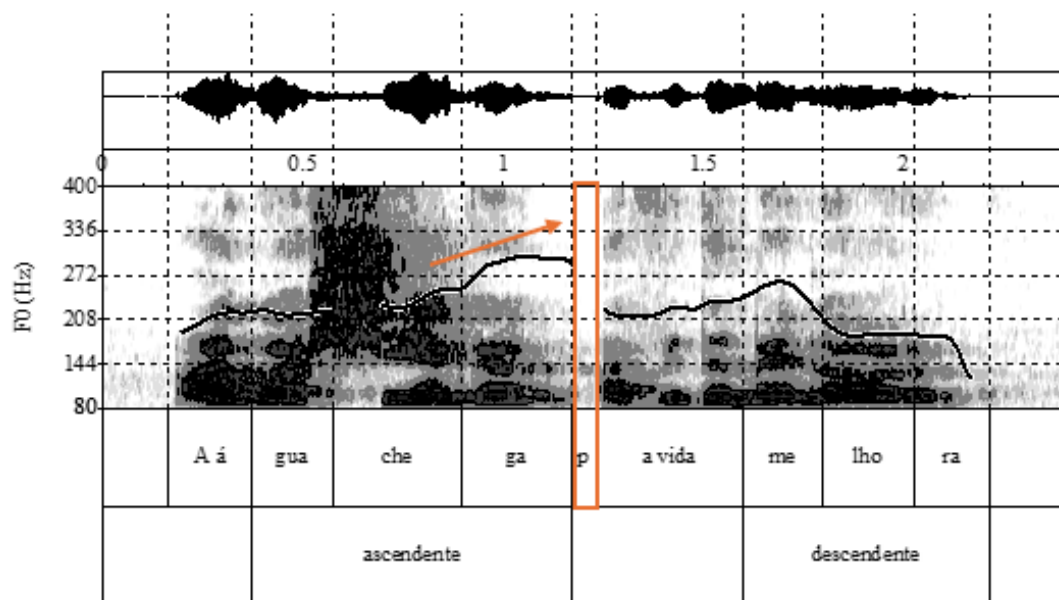


Figura 3. KX1A

Fonte: Gerada pelas autoras no *software* Praat.

Na figura 3, entre a oração “A água chega” e a oração “a vida melhora” verificamos, ainda que com duração menor (0,089s) do que na figura 2, uma pausa entre

as orações justapostas sem pontuação. É possível visualizar também um movimento melódico ascendente no final da primeira oração. Agora observemos a figura 4:

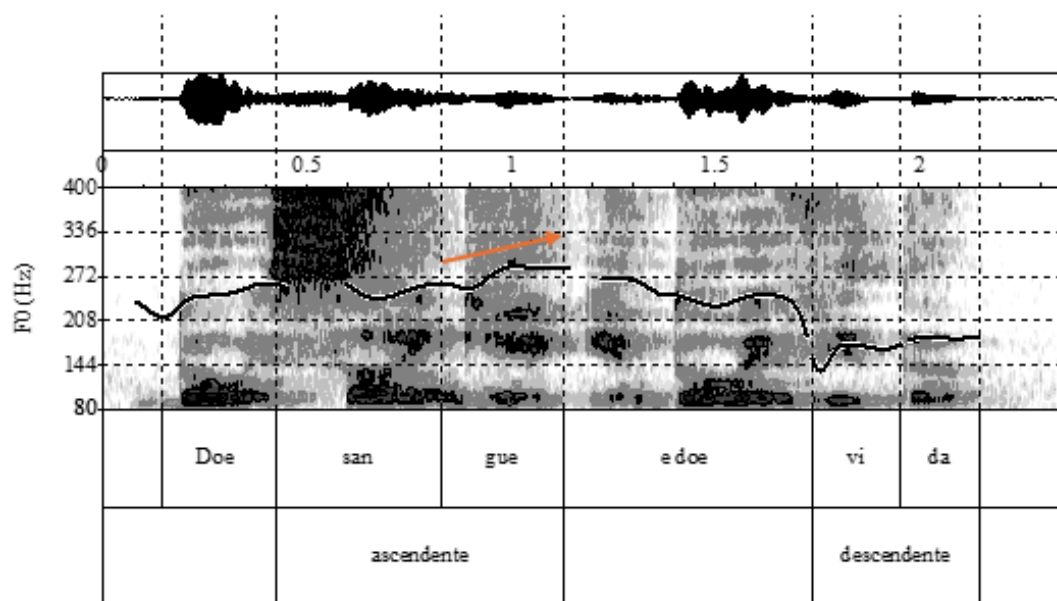


Figura 4. AG7B

Fonte: Gerada pelas autoras no *software* Praat.

Na figura 4, entre a oração coordenada assindética “Doe sangue” e a oração coordenada sindética “e doe vida”, notamos uma pequena ruptura, inferior a 0,050s, padrão estabelecido anteriormente, bem como um padrão melódico ascendente entre as orações. Em sequência, observemos a figura 5:

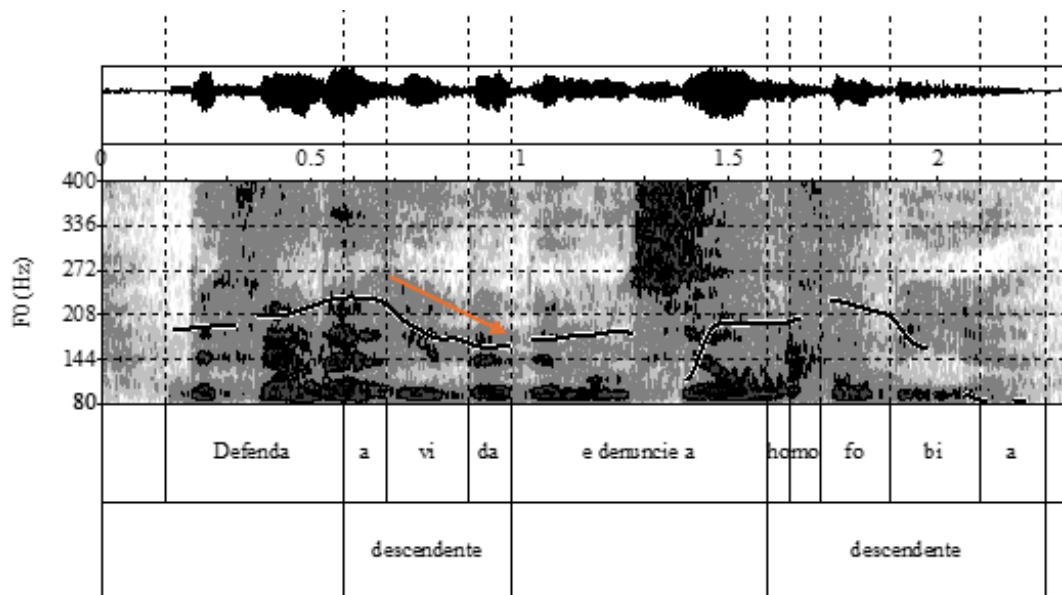


Figura 5. MM6B

Fonte: Gerada pelas autoras no *software* Praat.

Já na figura 5, entre a oração “defenda a vida” e a oração “e denuncie a homofobia”, percebe-se também a ausência de ruptura entre as orações coordenadas, mas, ao contrário do padrão melódico apresentado na figura 4, há, neste exemplo, um padrão melódico descendente entre as orações.

Importante apontar que os percentuais acerca dos movimentos melódicos, além de corroborar com as observações de Gili Gaya (1961) de que orações justapostas possuem uma ênfase prosódica que pode se materializar por meio de uma elevação entonacional, confirmam a nossa hipótese somente quanto às orações justapostas, ainda que observemos casos de justapostas com padrão descendente.

No que se refere à pausa, a nossa hipótese inicial era a de que as orações justapostas apresentariam um percentual maior de pausas devido às leituras circunstanciais implícitas envolvidas, enquanto as orações coordenadas apresentariam um percentual menor de pausas. Essa hipótese se confirmou, como pode ser notado na tabela 2 a seguir e nos gráficos 1 e 2 oriundos da análise estatística inferencial realizada por meio do software R (v.3.3.1).

Tabela 2. A pausa em orações justapostas e coordenadas.

Pausa em orações justapostas e coordenadas		
Tipos de oração	Presença de pausa	Percentual de ocorrência
Orações justapostas	Em 53 dos 120 dados	44,2%
Orações justapostas sem pontuação	Em 43 dos 119 dados	36,1%
Orações coordenadas	Em 19 dos 115 dados	12,1%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Importante apontar que a análise inferencial feita visou complementar a análise descritiva realizada no programa Excel, demonstrando, assim, as diferenças observadas no primeiro momento da análise. O primeiro teste realizado buscou identificar a ausência de pausa, em função dos três tipos de cláusulas estudadas: A – cláusulas justapostas sem pontuação, B – cláusulas coordenadas e C – cláusulas justapostas com pontuação. Sendo assim, o gráfico 1, a seguir, atesta a distribuição geral da pausa nos dados. Mais especificamente, as colunas indicam a ausência desse parâmetro duracional em cada uma das estruturas. Além disso, o modelo aponta também que há quase 100% de chance de a presença da pausa distinguindo as cláusulas não se dever ao acaso ($p\text{-value} = 4.832e06$). Em relação a esse parâmetro prosódico, vemos que justapostas, de um lado, e coordenadas, de outro, apresentam comportamentos diferentes: as primeiras (A e C) sendo marcadas regularmente pela presença da pausa e as últimas (B) sendo caracterizadas pela sua ausência.

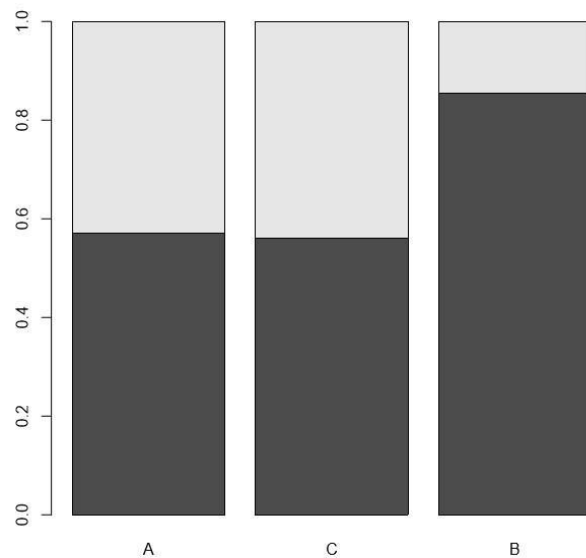


Gráfico 1. Estrutura oracional e ausência de pausa.

Fonte: Gerado pelas autoras no *software* R.

Já o gráfico 2, disposto a seguir, tem como propósito contrastar as estruturas e a duração da pausa em cada tipo de cláusula. Sendo assim, a aplicação do modelo estatístico ANOVA evidenciou uma diferença significativa entre as estruturas analisadas no que tange ao fator duração da pausa ($p = 0,0163$). Não obstante, tais resultados requerem uma interpretação cautelosa, uma vez que, embora as cláusulas coordenadas (B) apresentem maior duração de pausa, essa característica está circunscrita aos casos em que se emprega o conector “então”, os quais representam apenas 12,1% do total de ocorrências de cláusulas coordenadas

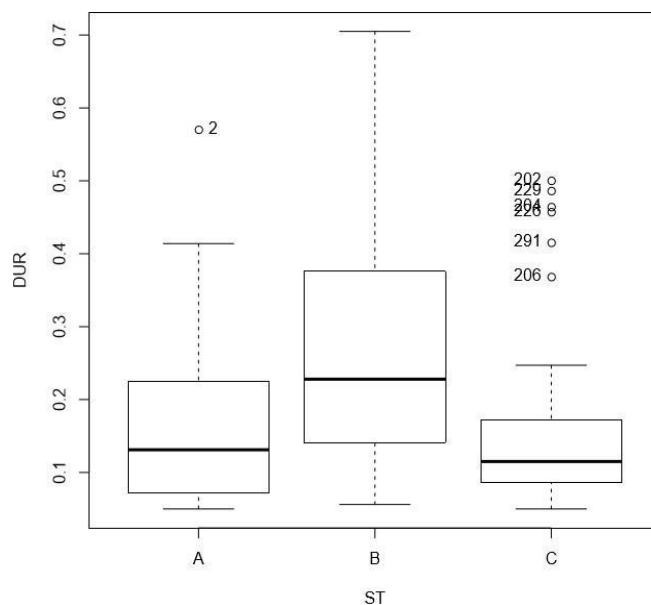


Gráfico 2. Estrutura oracional e duração da pausa.

Fonte: Gerado pelas autoras no *software* R.

Como é possível observar na tabela 2 e na figura 2, as orações justapostas apresentaram um percentual maior de pausa (44,2%/53 dados) quando comparadas às orações justapostas sem pontuação (36,1%/ 43 dados, cf. figura 3), mostrando, assim, que a pontuação interfere pouco na materialização desse parâmetro. Quanto às orações coordenadas, considerando a tabela 2, depreende-se que a pausa estava presente em 12,1% dos dados, o que indica que prevaleceu a ausência de pausa. Vale destacar que a pausa ocorreu somente diante de orações coordenadas sindéticas introduzidas pelo conector “então”, indicando também que essa pausa pode ser marcada por esse marcador discursivo e não ser uma característica do processo sintático, como pode ser observado na figura 6, disposta a seguir.

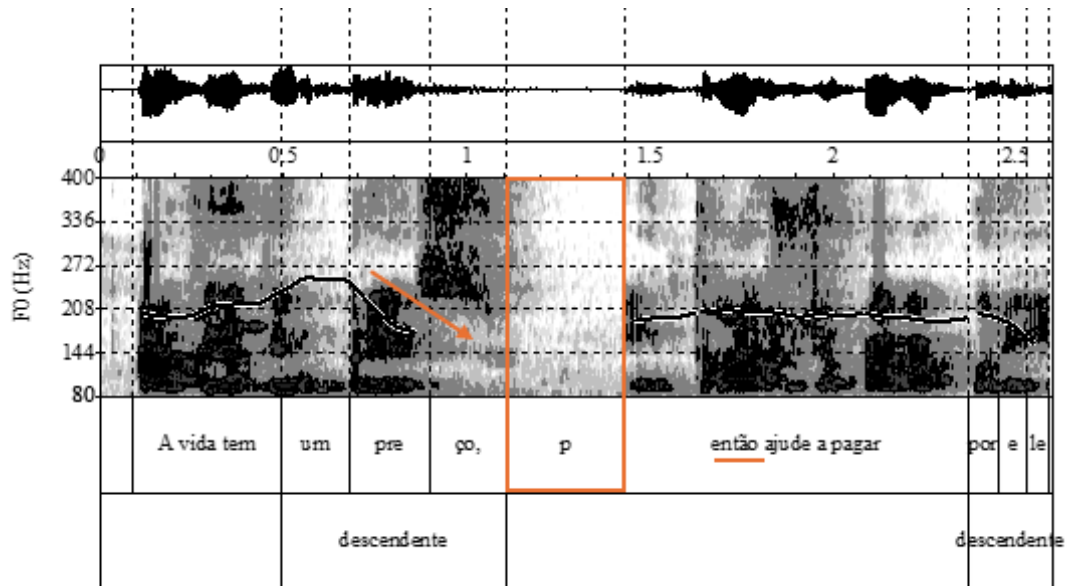


Figura 6. LM3B

Fonte: Gerada pelas autoras no *software* Praat.

Na figura 6, entre a oração “A vida tem um preço” e a oração “então ajude a pagar” observamos um padrão melódico descendente no final da primeira oração e uma pausa significativa entre as orações. Quanto ao padrão melódico descendente, ou seja, uma queda da F0 na última sílaba tônica, este sugere, como defendido por Fernandes (1976), um padrão de assertiva neutra. Em outras palavras, indica que a primeira oração é uma unidade de informação completa, reiterando a independência sintática da oração.

Como se pode notar pela análise dos dados, Hopper e Traugott (1993), Decat (1999) e Lima Hernandez (2008) tinham razão em ressaltar que parâmetros prosódicos, como a pausa, poderiam auxiliar na oposição entre justaposição e coordenação. A descrição e comparação desses processos sintáticos, adotando tais parâmetros, ainda que em um recorte específico, confirma a produtividade da interface sintaxe/prosódia.

Conclusões

Com base na análise dos dados apresentada, foi possível verificar que os aspectos prosódicos, pausa e modulação de F0, auxiliam na descrição da justaposição e da coordenação enquanto processos sintáticos. A partir dos testes linguísticos realizados, percebemos que, ao contrário do que é postulado por Tenani e Soncin (2010), nossos dados apontam que a vírgula pouco interfere na ocorrência da pausa. Isso porque a diferença percentual de ocorrência de pausa em orações justapostas com vírgulas (44,2%, em 53 dados em um total de 120) e em orações justapostas sem pontuação (36,1%, em 43 dados em um total de 119) não se mostrou significativa em nosso *corpus*. Entretanto, independentemente da presença de pontuação, foi possível constatar que a pausa ocorre mais em orações justapostas do que em orações coordenadas (12,1%, em 19 dados em um total de 115).

No que se refere ao parâmetro modulação de F0, verificamos que as orações justapostas possuem contorno mais ascendente, enquanto as orações coordenadas não possuem um contorno específico, isto é, pode ser tanto descendente, quanto ascendente. Importante pontuar que, ainda que não seja categórica, a ocorrência do padrão melódico H + L das orações coordenadas já havia sido apontada por Fox (1984). De acordo com o autor e com Hopper e Traugott (1993), a ocorrência de duas unidades de informação, evidenciadas pela presença de dois contornos melódicos, como os ilustrados nas figuras 5 e 6, exemplificam a independência sintática das orações coordenadas. Em contrapartida, a ocorrência de uma unidade de informação, evidenciada pela presença de um contorno melódico e pela ocorrência de pausa (cf. figuras 2 e 3), exemplificam a interdependência semântica, característica das orações justapostas (Gonçalves, 2017; Gonçalves Mallmann, 2021).

Assim, foi possível verificar que a justaposição é um processo sintático distinto da coordenação. Isso porque, nos dados analisados, a coordenação se caracteriza pela autonomia sintática, por uma maior independência semântica (podendo ou não ser introduzida por conector) e pela ausência de pausa entre as orações. Já a justaposição se caracteriza pela autonomia sintática das orações, pela ausência de conector introduzindo as cláusulas, pela interdependência semântica entre elas e por serem as orações potencialmente intercaladas por pausa.

Referências bibliográficas

- ABREU, A. S. Coordenação e Subordinação – uma proposta de descrição gramatical. *ALFA – Revista de Linguística*, São Paulo, v. 41, p. 13-37, 1997.
- BOERMA, P. & WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer* [Computer program]. (Versão 5.3ss) Disponível em: <https://praat.org/>.
- CHAFE, W. L. *The Pear Stories: cognitive, cultural, and linguistic aspects of narrative production*. Norwood: Ablex, 1980.

DECAT, M. B. do N. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. In: *Scripta (Linguística e Filologia)*, v. 2, n.º 4. Belo Horizonte: PUC Minas, 2º semestre, p. 23 – 38, 1999.

DECAT, M. B. N. A articulação hipotática adverbial no português em uso. In: ____ et al. (Org)

Aspectos da Gramática do Português: uma abordagem funcionalista. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

DIAS, M. de L. V. S. *A articulação hipotática em construções proverbiais justapostas*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

DIAS, M. e RODRIGUES, V. Justaposição: processo sintático distinto da coordenação e da subordinação? In: RODRIGUES, Violeta Virginia (org.). *Articulação de orações: pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: UFRJ. 2010. p. 11-29.

ELVIRA-GARCÍA, W., ROSEANO, P., FERNÁNDEZ-PLANAS, A. M., & MARTÍNEZ-CELDRÁN, E. *A tool for automatic transcription of intonation: Eti_ToBI a ToBI transcriber for Spanish and Catalan*. Language Resources and Evaluation, 50(4), 767–792.

FERNANDES, N. H. *Contribuição para a análise instrumental da acentuação e da entonação do português*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo, 1976.

FORD, C. *Variation in the intonation and punctuation of different adverbial clause types in spoken and written English*. Santa Bárbara Papers. Santa Bárbara, 1992.

FOX, A. Subordinating and co-ordinating intonation structures in the articulation of discourse. In: GIBBON, D.; RICHTER, H. (Eds.). *Intonation, accent and rhythm studies in phonology*. Berlim, Walter de Gruyter, 1984.

GILI GAYA, S. *Curso superior de sintaxis española*. Barcelona: Biblograf, 1961.

GONÇALVES MALLMANN, A. C. L. *A justaposição no continuum encaixamento, hipotaxe e parataxe*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

GONÇALVES, A. C. L. *Não é o objeto, é a perspectiva: Justaposição como procedimento sintático. Uma análise sintática, pragmática e prosódica*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p.143, 2017.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. Londres: Edward Arnold Publishers Ltda, 1985.

HOPPER, P.; TROUGOTT, E. C. Gramaticalization across clause. In: *Gramaticalization*. CUP, Cambridge, 1993. cap.7.

LEHMANN, C. Towards a typology of clause linkage. In: HAIMAN, J. e THOMPSON, S. A. *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1988.

- LIMA-HERNANDES, M. C. Expressão de tempo na conexão de orações justapostas. In.: *Revista Eletrônica de Linguística*, ano 2, nº 1, 1º semestre de 2008.
- MATTHISSEN, C.; THOMPSON, S. A. The structure of discourse and “subordination”. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S. (Ed.) *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam, John Benjamins, 1988. p. 275 – 329.
- MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTO A. (Eds.) *Intonation systems: a survey of twenty languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 179-194 p.
- NEY, José Luiz. Guia de análise sintática. Rio de Janeiro: [s. n.], 1955.
- OITICICA, J. *Manual da análise léxica e sintática*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1942.
- R CORE TEAM. R: The R Foundation for Statistical Computing Platform, 2021. Versão 3.3.1 Disponível em: <http://www.r-project.org/index.html>.
- RODRIGUES, V. V. (Org.) *Articulação de orações: pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
- _____ & SILVESTRE, A. P. O ‘desgarramento’ de cláusulas comparativas e a interface sintaxe-prosódia. In: XXV Jornada Nacional do GELNE, 2014, Natal – RN. *Anais da XXV Jornada Nacional do GELNE*. Campus Lagoa Nova - Natal – RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EDUFRN, 2014. v. 1. p. 1-11.
- _____ & GONÇALVES, A.C. L. Comprou, levou? Justaposição: procedimento sintático comum em propagandas. *Revista Digital do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-RS*. Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2015. p. 409-421, julho /dezembro. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/20348>.
- RODRIGUES, V. V.; GONÇALVES, A. C. L. Orações completivas e completivas desgarradas: comportamento prosódico. *Revista de Letras*, v. 2, p. 44-55, 2020.
- RODRIGUES, V. V. Subordinação, correlação, hipotaxe, justaposição e parataxe. In: MARINS, J. E.; ORSINI, M. T.; CAVALCANTE, S. R. de O. (Org.). *Contribuições à descrição e ao ensino do Português Brasileiro: da fonética ao discurso, com parada obrigatória na sintaxe - uma homenagem a Maria Eugênia Lamoglia Duarte*. 1 ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, v. 1, p. 355-384.
- RODRIGUES, V. V. (org.). *Articulação de orações: pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017. 210p. ISBN: 978-85-93916-00-7. *Link para o download do livro no site da Pós de Letras Vernáculas*: <http://posvernaculas.lettras.ufrj.br/index.php/publicacoes>.
- RODRIGUES, V. V.; GONÇALVES, A. C. L. Comprou, levou? Justaposição: procedimento sintático comum em propagandas. *Letrônica*, v. 8, p. 409-421, 2015.
- RODRIGUES, V. V. Em foco a correlação. *Diadorim* (Rio de Janeiro), v. 16, p. 122-139, 2015.
- RODRIGUES, V. V.. Correlação. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. 2ed. São Paulo: Contexto, 2007, v. 1, p. 225-235.

SERRA, C. R. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009, p. 241.

TENANI, L. E.; SONCIN, G. C. N. O emprego de vírgulas: evidências de relações entre enunciados falados e escritos. In: II Simpósio Mundial de Língua Portuguesa, 2010, Évora. Estudos de Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas. Évora: Universidade de Évora. v. 01, 2010. 44-65p.

TENANI, L. E.; SONCIN, G. C. N. Emprego de vírgula e prosódia do Português Brasileiro: aspectos teórico analíticos e implicações didáticas. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 17, n. 2, 2015. p. 473-493.

Declaração de disponibilidade de acesso a dados

Não aplicável.

Ilustrações para download:

Não aplicável.

Contribuições dos Autores / ou Declaração de Autoria

O artigo foi escrito em conjunto com a Professora Violeta Virgínia Rodrigues.

Conflito de interesse

Inexistência de qualquer tipo de conflito de interesse relacionado ao artigo.

Financiamento

Não há.

Participação em pós-graduação

Adriana Cristina Lopes Gonçalves Mallmann (UERJ/CAp UERJ/PPLIN)

Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ/PPGLEV)